

TURISMO DE AVENTURA: Uma breve reflexão

(5TUN1) Fabiana Oliveira de Almeida

Lawrence G. Pereira Sarmento

1 - Introdução:

A atividade turística é destacada cada vez mais no cenário mundial como responsável pela questão do entretenimento, lazer e cultura, sendo um dos principais setores da economia a promover o desenvolvimento sócio-econômico no contexto global.

O ritmo e as condições de vida nos grandes centros urbanos, o excesso de trabalho, o estresse no tráfego, a preocupação com a violência, mostra-se apenas como um dos fatores que vem fazendo com que sejam procuradas alternativas para aliviar as tensões, como a prática de esportes radicais, esportes de ação, esportes de aventura e outros tipos de atividades relacionadas principalmente ao contato e integração com a natureza os quais estão inclusos na fatia de mercado do Turismo de Aventura (ANELLI JÚNIOR & MUNSTER, 1999).

Este artigo faz parte de um estudo mais amplo, desenvolvido na disciplina Metodologia de Pesquisa em Turismo II e versa sobre o tema turismo de aventura e suas diversas modalidades.

2 - Turismo de Aventura

O Turismo de Aventura utiliza os esportes radicais ou esportes de ação, aqueles que são praticados em situações potencialmente perigosas; envolvendo riscos evidentes, requerendo atenção constante a “linhas de segurança” que não podem ou não devem ser ultrapassadas. É como estar em uma corrida dirigindo um carro, se você não dirigir com precisão, o que vai acontecer é que você vai se acidentar.

O ser humano possui diversas motivações e razões intrínsecas para a realização de aventuras, o que se repercute na busca de Turismo de Aventura, intensificando o espírito aventureiro.

O termo aventura vem do latim ‘adventura’ e quer dizer “o que há por vir”. Portanto, quem procura este tipo de atividade está querendo viver fortes emoções.

3 – Aspectos sócio-econômicos

A Modalidade de Turismo denominada turismo de aventura, constitui-se em um dos alicerces na tentativa de alcançar um modelo mais completo para o desenvolvimento de atividades turísticas. O Brasil, com suas características exuberantes, no que tange a biodiversidade, tem um grande potencial para o desenvolvimento deste tipo de atividade, que sugere

esportes radicais em seus roteiros, onde a natureza é utilizada como denominador comum.

O turismo, em sua versão mais ecológica, o Ecoturismo, pega carona nesse novo paradigma de ação, que explora o sentido do limite físico e simbólico do corpo.

Portanto, turismo, aventura e natureza encontram vastos espaços na nossa sociedade brasileira, como sugere Fernandes (1998) que é visível a grande participação da televisão como financiadora de competições esportivas, profissionais e amadoras, fazendo-se presente atualmente nos ‘esportes radicais’, transformando o espetáculo esportivo em produto de consumo. De fato, o esporte radical está muito próximo do turismo de aventura, o que casa significativamente com as belas paisagens que a natureza oferece.

4 - Considerações Finais

No Brasil, a geomorfologia existente propicia atividades de turismo de aventura como o rapel, boia-cross, tiroleza, canoagem, trekking, hekking, verticalia, cavalgada, mountain bike, raffing, surf, pára-quedismo entre outros. Tais atividades são capazes de gerar fluxo econômico a partir de investimentos em empreendimentos como agências, hotéis, restaurantes postos de gasolina, comércio e outros.

A parceria entre o setor público e empresas privadas poderia ser uma boa alternativa de implementação deste tipo de atividade turística, que poderiam ser realizadas em áreas naturais tão exuberantes do território nacional, tendo presente, evidentemente a perspectivas ecológica, de baixo impacto e ao mesmo tempo com aventura e lazer, que, se bem planejadas, pode alavancar o desenvolvimento sócio-econômico do nosso país.

RERERÊNCIAS

ANELLI JÚNIOR, Luis Carlos; MUNSTER, May de Abreu Van. **Esportes em integração com a natureza: uma experiência acadêmica**. In: Anais do XI Encontro Nacional de Recreação Lazer. Foz do Iguaçu. PR: 1999.

FERNANDES, R. C. **Esportes radicais: referências para um estudo acadêmico**. Conexões: educação, esporte e lazer. Campinas, São Paulo: 1998.